

Validação de Clones Avançados de Batata da Embrapa na Indústria

Antonio César Bortoletto
antonio.bortoletto@embrapa.br
Giovani Olegário da Silva
giovani.olegario@embrapa.br

A Embrapa firmou um contrato com a Associação Brasileira da Batata (ABBA) com o objetivo de avaliar a adaptação de clones avançados de batata nas regiões produtoras do país, e com isso obter mais informações acerca do desempenho destes, visando o desenvolvimento de novas cultivares.

As unidades de observação foram implantadas em duas áreas na fazenda Água Santa, em Perdizes-MG, de propriedade do Grupo

Rocheto. Os clones F183-08-01, F50-08-01 e F31-08-05, mais as cultivares BRS F63 “Camila”, BRS Ana e BRSIPR Bel, fizeram parte de um experimento maior que comparou 52 genótipos diferentes. Foram dois plantios, um no dia 02, no pivô 22 e outro no pivô 16 no dia 18 de maio de 2016, e colhidos aos 120 dias depois do plantio.

Os resultados médios das duas áreas, comparando os clones da Embrapa com as cultivares Ágata, Asterix e Markies, estão descritos na tabela 1. Adicionalmente foram efetuadas avaliações qualitativas quanto ao formato, danos mecânicos, qualidade de fritura, sabor depois da fritura, cor da polpa, manchas internas, tempo de cozimento e oxidação.

Tabela 1. Produtividade bruta e líquida, teor de sólidos e porcentagem de tubérculos com tamanho industrial.

Cultivares ou clones	Produtividade bruta (kg/ha)	Produtividade líquida (kg/ha)	% de tubérculos acima de 50 mm de diâmetro	Teor de sólidos em %
F50-08-01	31.625	27.784	81%	21.8
F31-08-05	28.900	24.090	78%	22.9
F183-08-01	58.548	56.880	89%	21.3
BRS Ana	53.275	52.373	79%	21.0
BRS Bel	43.469	36.210	69%	21.4
BRS F63 “Camila”	39.975	35.110	82%	19.6
Ágata	44.638	41.871	77%	15.3
Asterix	43.238	40.879	67%	18.8
Markies	53.363	50.648	58%	19.5

Observou-se que os clones F50-08-01 e F31-08-05 apresentaram os menores rendimentos totais por hectare, e que o material mais produtivo foi o clone F181-08-01, com produção bruta acima de 58 t/ha.

Quanto à produtividade classificada, novamente o clone F183-08-01 foi o mais produtivo, com produtividade acima de 56 t/ha, seguido de BRS Ana com pouco mais de 52 t/ha.

O clone F183-08-01 apresentou também a maior porcentagem de tubérculos com tama-

nho industrializável, com quase 90% dos tubérculos com mais de 50 mm de diâmetro, e BRS F63 “Camila”, que tem como uma de suas características a elevada porcentagem de tubérculos com tamanho comercializável, apresentou a segunda maior porcentagem, 82%.

Em relação ao teor de sólidos, característica importante para a industrialização, onde maiores valores proporcionam menor absorção de gordura e maior crocância no produto final, com exceção da cultivar Ágata, que não é recomendada para fritura, todas as demais

superaram a cultivar Asterix, que é a cultivar mais utilizada no país para a industrialização na forma de palitos pré-fritos. E os maiores valores, acima de 21%, foram obtidos pelos três clones avançados, mais as cultivares BRS Ana e BRSIPR Bel.

Quanto às características qualitativas de formato, todos os materiais foram considerados adequados, mas a cultivar BRSIPR Bel, que possui formato oval curto, e é recomendada para chips e batata-palha, não produziu tubérculos alongados, que são preferidos para a indústria de palitos.

Quanto a danos mecânicos na colheita, a cultivar BRSIPR Bel, apresentou mais danos mecânicos, seguido de BRS F63 “Camila”, enquanto as demais apresentaram menos danos mecânicos.

Depois do processamento cozido e frito, na planta da Bem Brasil de Araxá-MG, considerando apenas os materiais da Embrapa, para os quais tivemos acesso aos resultados, o clone F31-08-05 foi considerado adequado, com alguns poucos palitos com a ponta escurecida e sabor considerado neutro. O clone F183-08-01 também foi adequado, e levou um pou-

co mais de tempo, cinco minutos, para ficar crocante. O clone F50-08-05 foi considerado adequado, porém, comparado com os outros dois clones, não se destacou quanto ao sabor. A cultivar BRS Ana teve a polpa classificada como clara, e não apresentou boa classificação quanto ao sabor e manchas internas. A cultivar BRSIPR Bel também foi considerada adequada, com sabor neutro. A cultivar BRS F63 “Camila”, que é indicada para o cozimento, também apresentou fritura adequada, mas não se destacou quanto ao sabor depois de frita.

Esta unidade de observação somada a outras que estão em andamento proporcionarão informações muito importantes sobre a adaptação de novos clones de batata nas regiões produtoras, e a impressão dos produtores sobre estes materiais serão muito úteis na decisão sobre o lançamento ou não destes como novas cultivares para o setor produtivo.

Agradecemos ao Israel Nardin, à Cintia Tiemi Murofushi, ao Grupo Rocheto e à Bem Brasil pela colaboração na implantação, condução e avaliação destas unidades de observação, e à ABBA pela parceria.

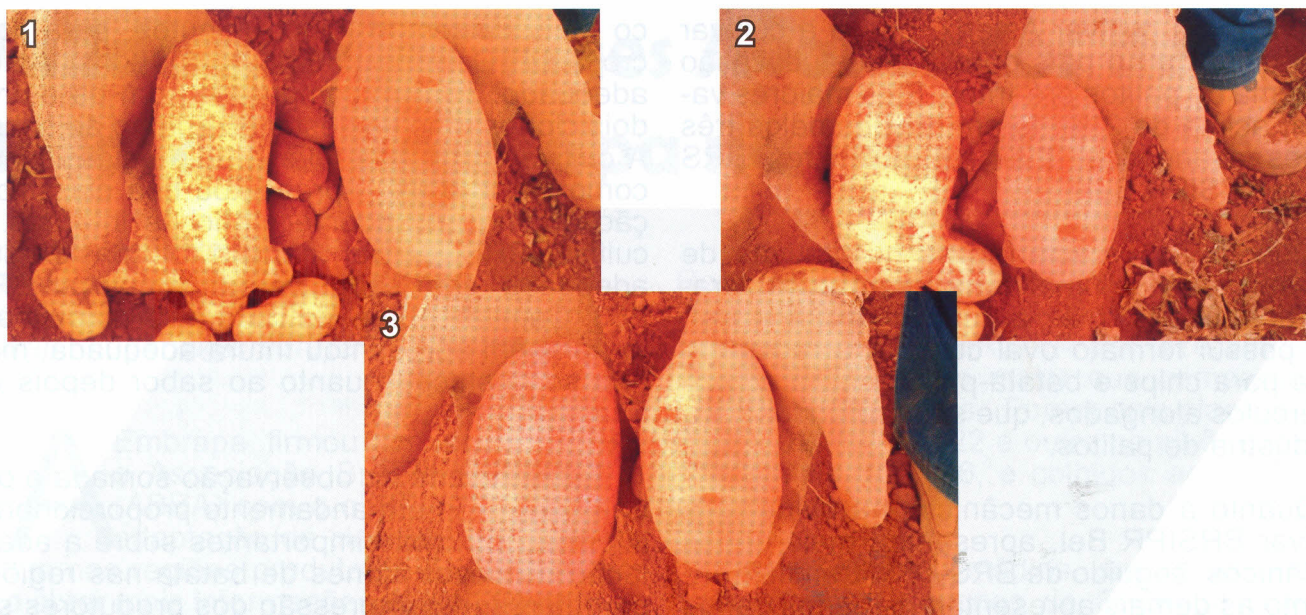


Foto 1. A direita o mesmo tubérculo de Asterix comparado com os clones, à esquerda. 1) F38-08-05 - 2) F50-08-05 e 3) F183-08-01. Foto: Antonio Bortoletto.

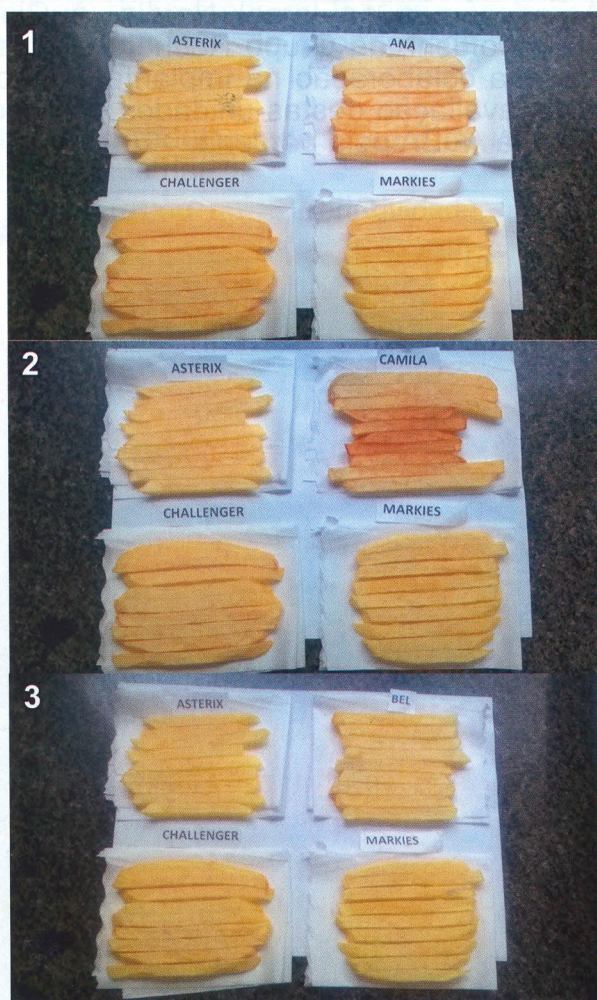


Foto 2. De cima para baixo a fritura das cultivares BRS Ana, BRS F63 "Camila" e BRSIPR Bel. Foto: Cintia Tiemi Murofushi.

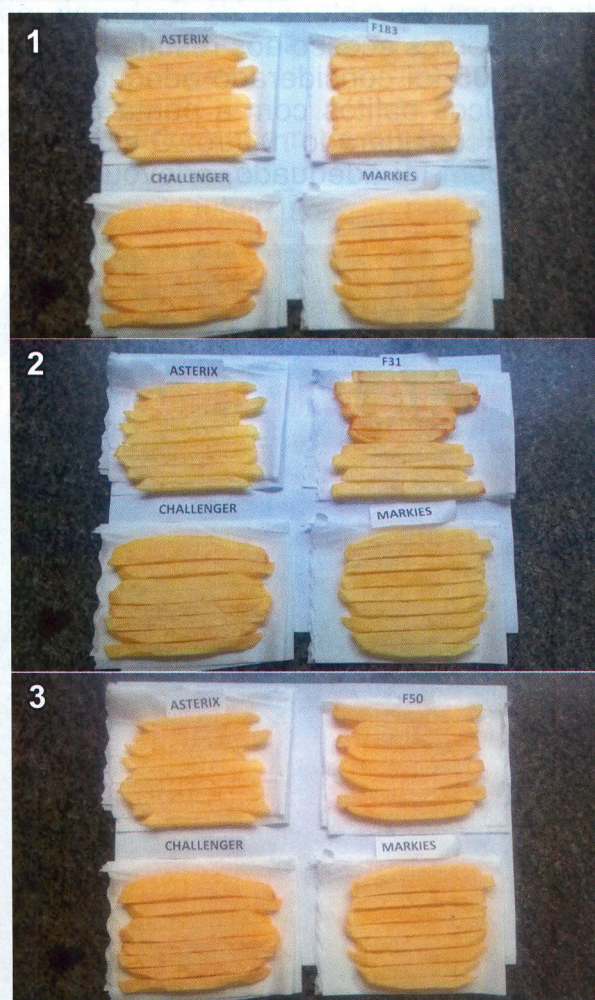


Foto 3. De cima para baixo a fritura das cultivares F183-08-01, F50-08-05 e F31-08-05. Fotos: Cintia Tiemi Murofushi.



Foto 4. João Emílio Rocheto, Antonio Bortoletto e Israel Nardin, segurando tubérculos do clone F183-08-01.

Foto: Edson Tomonari



Foto 5. Daniel, Tiemi, Israel e Antonio.